

TÍTULO: Plano de Ensino do Estágio Supervisionado em Saúde da Criança e do Adolescente II.

AUTORES: Emmanuela Bortoletto Santos dos Reis, Isabel Cristina Lopes dos Santos, Gláucia Vanessa Novak, Bruna Gomes Pucca, Carla Poliana Fiuza do Carmo Mendes, Fabiana Aparecida Correa da Costa Aguiar, Laura Denise Pereira Paredes, Wanclis Pinheiro Poussan, Karla Maria Almeida Coutinho, Cristiane Maria Lenzi Schaab, Rosa Maria Elias.

1) INTRODUÇÃO:

O internato em Saúde da Criança e do Adolescente II tem por objetivo capacitar o interno para o atendimento integral de pacientes do período neonatal à adolescência, da atenção primária a terciária, utilizando-se de ferramentas semiológicas e terapêuticas disponíveis.

2) DESCRIÇÃO:

Durante as primeiras quatro semanas de estágio, metade do grupo de internos rodizarão no pronto atendimento do Pronto Socorro Municipal de Várzea Grande, onde poderão solidificar a assistência as crianças críticas. A segunda metade do rodízio será dividida em quinze dias com a vivência da enfermagem pediátrica, sendo responsáveis pela prescrição, evolução e plano terapêutico de um paciente por dia. Durante o período vespertino irão revezar plantões no pronto atendimento referenciado do Hospital Santa Casa de Misericórdia e o acompanhamento do atendimento de crianças no Hemocentro. As duas últimas quinzenas do estágio serão realizadas no ambulatório de especialidades pediátricas do Hospital Santa Casa contemplando o atendimento de pacientes acompanhados pela nefrologia pediátrica, reumatologia pediátrica, cardiologia pediátrica, neurologia pediátrica, infectologia pediátrica, imunologia pediátrica, nutrologia pediátrica e psiquiatria infantil.

A carga horária semanal totaliza quarenta horas, sendo 20% voltada para atividades de simulações realísticas no laboratório de práticas médicas para treinamento de ressuscitação pediátrica, manejo de distúrbios hidroeletrólíticas, insuficiência respiratória infantil, crise convulsiva e choques. Além disso, a estruturação de uma produção científica ao longo do estágio, sendo realizados encontros semanais com o facilitador e a equipe de apoio.

A composição da nota final resulta da somatória de três atividades desempenhadas com pesos distintos e que somam 100%. Duas dessas atividades são somativas: a prova teórica (peso de 20% da nota total) e a produção científica (peso de 30% da nota total). A metade formativa é constituída pela avaliação diária (peso de 50% da nota total) a qual preconiza a postura, conhecimento prévia, participação nas discussões e desempenho durante o atendimento.

A prova teórica segue o modelo do teste ENADE, com vinte perguntas de múltipla escolha contendo quatro alternativas e as quatro questões discursivas, todas embasadas em casos clínicos. Os critérios de avaliação para desempenho diário e da produção científica seguem abaixo.

Critérios para avaliação do Desempenho Diário:

AVALIAR:	CONSIDERAR NA AVALIAÇÃO	VALOR A SER ATRIBUÍDO:
Pontualidade	Entrega	0 (ZERO) = atrasos > 5 min; DU = vestimenta inadequada; DU = desrespeito para com colegas/professores/pacientes. 2 (dois pontos) = chegada pontual; Vestimenta adequada; Respeito para com colegas/pacientes/professores. não aplica não aplica não aplica
Conhecimento Prévio	Participação na discussão dos temas diários com conteúdo atualizado, fundamentado domínio do assunto.	0 (ZERO) = não participou de discussão 1 (um ponto) = falou de 1/2 do tema 2 (dois pontos) = falou com domínio de 50% do tema 3 (três pontos) = falou com domínio de 75% do tema 4 (quatro pontos) = falou com domínio de 100% do tema proposto. Aluno EXCEPCIONAL*.
Habilidade na História Clínica	Elaboração adequada da anamnese pediátrica considerando os pontos de interesse do caso (ambulatorial, puericultura ou maternidade).	0 (ZERO) = não conseguiu realizar anamnese pediátrica ou neonatal seguindo os passos do roteiro. 0,25 = conseguiu realizar 25% ou 1/4 da anamnese pediátrica ou neonatal. 0,5 = conseguiu realizar 50% ou 1/2 da anamnese pediátrica ou neonatal. 0,75 = conseguiu realizar 75% ou 3/4 da anamnese pediátrica ou neonatal. 1 (um ponto) = realizou 100% da anamnese em humana. falha. Aluno EXCEPCIONAL*.
Habilidade no Exame Clínico	Realização adequada do exame físico pediátrico considerando os pontos de interesse do caso (ambulatorial, puericultura ou maternidade).	0 (ZERO) = não conseguiu realizar exame físico pediátrico ou neonatal seguindo os passos do roteiro. 0,25 = conseguiu realizar 25% ou 1/4 do exame físico pediátrico ou neonatal. 0,5 = conseguiu realizar 50% ou 1/2 do exame físico pediátrico ou neonatal. 0,75 = conseguiu realizar 75% ou 3/4 do exame físico pediátrico ou neonatal. 1 (um ponto) = realizou 100% do exame físico em humana. falha. Aluno EXCEPCIONAL*.
Raciocínio Clínico	Competência na elaboração do raciocínio clínico neonatal/pediátrico com determinação das condutas terapêuticas de maneira organizada e eficiente.	0 (ZERO) = não conseguiu realizar. 0,25 = conseguiu realizar 25% ou 1/4 do raciocínio clínico pediátrico ou neonatal. Sendo pouco organizado e/ou improntuário e/ou ineficiente. 0,5 = conseguiu realizar 50% ou 1/2 do raciocínio clínico pediátrico ou neonatal. Sendo organizado e/ou improntuário e/ou eficiente. 0,75 = conseguiu realizar 75% ou 3/4 do raciocínio clínico pediátrico ou neonatal. Sendo organizado e/ou improntuário e/ou eficiente. 1 (um ponto) = realizou 100% do raciocínio clínico pediátrico ou neonatal de maneira organizada e eficiente. Aluno EXCEPCIONAL*.
Habilidade de aconselhamento	Capacidade de explicar para a mãe e/ou responsável pela criança as dúvidas existentes e condutas realizadas e propostas terapêuticas.	0 (ZERO) = não conseguiu realizar. 0,25 = conseguiu sanar as dúvidas de maneira incompleta; DU = explicar as condutas realizadas de maneira incompleta; DU = explicar a proposta terapêutica de maneira incompleta. 0,5 = conseguiu sanar as dúvidas de maneira incompleta; DU = explicar as condutas realizadas de maneira incompleta; DU = explicar a proposta terapêutica de maneira incompleta. 0,75 = conseguiu sanar as dúvidas de maneira completa; DU = explicar as condutas realizadas de maneira completa; DU = explicar a proposta terapêutica de maneira completa. 1 (um ponto) = realizou todos os itens a serem avaliados de maneira plena. Aluno EXCEPCIONAL*.

Critérios para avaliação da Produção Científica:

AVALIAR:	CONSIDERAR NA AVALIAÇÃO	VALOR A SER ATRIBUÍDO:
Postura	Postura adequada nas reuniões, com respeito ao facilitador e colegas.	1,0
Pontualidade	Pontualidade na entrega das tarefas propostas.	1,0
Conhecimento Prévio	Participação na discussão dos temas bordados.	3,0
Realização das tarefas propostas	Realização adequada dos exercícios propostos	5,0

3) CONCLUSÃO:

Este plano de ensino visa contemplar as transformações mundiais referentes a educação e as políticas de saúde, acompanhando as novas orientações que contribuem para a formação de egressos do curso de medicina que satisfazem a sociedade contemporânea. Ao mesmo tempo, tenta de maneira justa reconhecer as diferentes habilidades desenvolvidas durante o estágio considerando as formas de avaliação somativa e formativa.

4) REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Gomes, A. P.; Arcuri M. B.; Cristel, E. C. et al. Avaliação no Ensino Médico: o Papel do Portfólio nos Currículos Baseados em Metodologias Ativas. Revista Brasileira de Educação Médica. v.34, n.3, p. 390–396, 2010.

INTERNATIONAL TRAINING AND EDUCATION CENTER ON HIV. Guião de Implementação Técnica. Orientações para Pré e Pós-teste. Washington: University of Washington; 2008.

Souza, C.S.; Iglesias, A.G.; Pazin-Filho, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Medicina, Ribeirão Preto, v.47, n.3, p. 284-292, jun. 2014.

Vilarinho, L. R.; Leite, L. S.; Ribeiro, M. B.; et al. O Portfólio como Instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL. Meta: Avaliação, v. 9, n. 26, p. 321-336, 2017.